

UM PANORAMA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ORGANIZADOS EM COOPERATIVAS NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS

An panorama of the recyclable material collectors organized into cooperatives in the Erechim/RS city

CRUZ, C. D.
VALDUGA, A. T.
BORGES, A. C. P.
VENQUIARUTO, L. D.

Recebimento: 11/02/2012 - Aceite: 08/10/2012

RESUMO: O presente estudo - que buscou caracterizar os diversos grupos de catadores de materiais recicláveis da cidade de Erechim/ RS, pretende ser uma contribuição para divulgar junto à comunidade local as problemáticas relacionadas às condições de trabalho desses profissionais. Esperou-se ainda com este estudo investigar a importância que este trabalho representa para a vida dos mesmos. A parte empírica dessa pesquisa orientou-se com técnicas utilizadas na pesquisa participante, envolvendo um grupo de catadores organizados em associações. Para tanto, fez-se uso de entrevistas semiestruturadas e da observação participante. O grupo social estudado é composto em sua grande maioria por mulheres entre a faixa etária dos 41 aos 50 anos. O lixo representa para esse grupo mais que uma fonte de renda, a reciclagem é entendida como fundamental e indispensável para minimizar a poluição dos ambientes.

Palavras-chave: Ecologia humana. Consciência ambiental. Subsistência.

ABSTRACT: This research - in which we sought to characterize the different groups of collectors of recyclable materials from the city of Erechim/RS – it is aims a contribution to the dissemination to local community problematics related to working conditions of his profession. It is expected this study to investigate the importance of this work is for the life of this social group. The empirical part of this research directed to techniques used in participatory research, involving a group of collectors organized into associations. For both, it was used semi-structured interviews and participant observation. The social group studied is composed mostly by women between the ages of 41

to 50 years. Garbage for this group represents more than one income source, recycling is seen as fundamental and essential to minimize the pollution of the environment.

Keywords: Human ecology. Environmental awareness. Subsistence.

Introdução

O trabalho dos catadores de lixo surgiu muito antes da tomada de consciência ambiental, largamente difundida na década de 80. Estas atividades surgiram como estratégia de sobrevivência para aqueles que não apresentavam condições de escolaridade para conseguir um emprego reconhecido socialmente.

Como defesa contra a exclusão social e a indigência, tais indivíduos buscam sua inserção na produção social através de trabalho autônomo, individual e coletivo. Quando coletivo, optam, quase sempre, pela autogestão. Esta consiste na administração participativa e democrática dos empreendimentos, constituindo a economia solidária (BRASIL, 2004), uma forma diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para a sobrevivência, não havendo exploração de outros, isentando de intenções de levar vantagens, poupando o ambiente de degradação (SINGER, 2004). Esta geração de renda e de trabalho pode ter como alternativa a formação de cooperativas populares (GALLO et al., 2000).

Na década de 90, o Fórum Nacional: Lixo e Cidadania objetivou retirar crianças do trabalho no lixo e colocá-las nas escolas; ampliar a renda de família que vive da catção e erradicar os lixões. Mas foi só em 2002 que esses trabalhadores foram reconhecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego como categoria profissional – Catadores de Materiais Recicláveis (IBAM).

Atualmente o número de catadores tem aumentado, devido ao avanço da tecnologia, da ciência, do consumo e, como consequência, da maior geração de resíduos sólidos. Para um grupo social sem qualificação sem emprego resta sobreviver da limpeza dos ambientes como forma de minimizar impactos ambientais decorrentes deste contexto, uma vez que um indivíduo não apresenta os quesitos exigidos para ser empregado em outros setores (MEDEIROS E MACEDO, 2006).

Ao efetuarmos uma reflexão sobre a história do Brasil, é possível perceber que este País é marcado por preconceitos e discriminação. E, com certeza, os catadores formam mais uma classe de pessoas discriminadas pela sociedade atual. Segundo Silva e Lima (2007), a discriminação é uma das grandes dificuldades que os catadores de materiais recicláveis encontram, o que faz com que o seu trabalho não seja valorizado.

Estudos revelam a existência de fatores que influenciam na exclusão social desses trabalhadores, acreditando que é necessário ter uma inclusão para então ter uma exclusão (SPOSATI, 2002; SAWAIA, 1999). Outro aspecto que contribui para o aumento da discriminação e consequentemente colabora para a exclusão social é o perfil desses indivíduos. Segundo Kirchner et al.; (2009), os catadores são em sua maioria um grupo de desempregados, que, por sua idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram lugar no mercado formal de trabalho e assim não são bem vistos pelo modelo de sociedade atual.

Para esta, e para outras questões que envolvem a problemática da profissão e da im-

portância da reciclagem, o Governo Federal criou em 2003 um comitê para garantir aos catadores de lixo condições dignas de vida e de trabalho e apoiar a gestão e destinação de resíduos sólidos, nos municípios brasileiros (MEDEIROS E MACEDO, 2007).

Porém, Miura (2004) afirma que apesar da profissão ser reconhecida por esse comitê, ainda persistem condições precárias na situação dos catadores, eles sofrem preconceitos e é atribuída pouca importância à essa atividade econômica ambiental. No entanto, o lixo para estes indivíduos é um achado valioso, mesmo que a atividade implica riscos à saúde e os coloca à mercê da marginalidade social (SIQUEIRA E MORAES, 2008).

O presente estudo busca divulgar a comunidade regional o perfil dos catadores de lixo seco do município de Erechim-RS. Pretende ainda evidenciar a importância que este trabalho representa para este grupo social e para a sociedade. A priorização e a determinação de ações básicas que venham a auxiliar esse grupo de trabalhadores no exercício de sua profissão também são metas desta pesquisa.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido com diferentes grupos de catadores de materiais recicláveis, associados às cooperativas da cidade de Erechim/RS. Participaram da pesquisa quatro cooperativas de catadores de materiais recicláveis: Arcan; Reciclando pela vida; Filhos da natureza e Ascarpel. De cada associação foram escolhidos de forma aleatória 50% do total de catadores para serem entrevistados. A pesquisa está sendo caracterizada como pesquisa participante.

Segundo Brandão (1984) esse tipo de pesquisa aborda um enfoque de investigação social por meio do qual busca-se a participação da comunidade na análise de sua própria

realidade, com objetivo de promover a participação social para o benefício dos participantes da investigação. Estes participantes são geralmente pessoas subordinadas, ou seja, apresentam-se em desvantagens quanto ao capital econômico, social e cultural.

Para a realização da parte empírica, fez-se uso da observação participante e de entrevistas semiestruturadas com os catadores de materiais recicláveis das cooperativas já mencionadas.

A entrevista enquanto procedimento de coleta de dados nesta investigação, de acordo com os objetivos, definiu algumas categorizações *a priori*. Enquanto a observação participante foi uma metodologia relevante, pois fazer o uso desse recurso possibilitou um maior envolvimento com o grupo pesquisado, indispensável para a compreensão de alguns aspectos das práticas sociais.

A realização da parte empírica ocorreu nos meses de Fevereiro e Março de 2011, nas quatro associações de materiais recicláveis da cidade Erechim-RS, perfazendo um total de 40 dias em atividades de campo. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. A interpretação dos dados coletados seguiram a abordagem da Análise de Conteúdo segundo Laurence Bardin (1995).

Resultados e Discussão

Caracterização da população alvo

Existem na cidade de Erechim/RS seis associações de materiais recicláveis, dessas, foram entrevistadas as quatro maiores em termos de número de catadores associados. As associações localizam-se em diferentes pontos da cidade: A associação Filhos da Natureza está localizada no bairro Presidente Vargas; a associação Arcan localiza-se no bairro Progresso; a Ascarpel localiza-se no

bairro Estevão Carraro e a associação Reciclando pela Vida encontra-se na chamada Vila União.

Inicialmente foram analisados os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa, buscando estabelecer relações quanto ao gênero, idade, renda mensal, dentre outros, em um segundo momento analisou-se as condições de trabalho.

Segundo os informantes desta pesquisa a associação Filhos da Natureza existe há oito anos e é composta por oito mulheres. Participaram das entrevistadas quatro destas. Sendo que a faixa etária varia entre 40 a 53 anos.

A Associação ARCAN localizada no bairro Progresso, é composta por 16 pessoas, destes 50% foram entrevistados, sendo que sete destes eram mulheres. Em relação à faixa etária, observou-se que 37,5% têm entre 31 a 40 anos, 25% tem idade entre 21 a 30 anos e 12,5% do grupo entrevistado apresenta idade entre 51 a 60 anos. Deste modo, podemos observar que a faixa etária variou entre 21 e 60 anos. Bosi (2008), em uma pesquisa similar verificou que o fator idade revela uma predominância de sujeitos entre 30 e 60 anos. A população de catadores é formada basicamente por adultos jovens, embora ocorra uma grande elasticidade na distribuição da mesma (PORTO et al., 2004). Em outra pesquisa realizada por Kirchner *et al.* (2009), o resultado obtido variou entre 25 a 65 anos. Nesta associação 87,5% são do sexo feminino. Verificou-se a predominância de mulheres efetuando esta atividade.

A Associação Ascarpel localizada no bairro Estevão Carraro é composta por um total de oito catadores, desse total foram entrevistados quatro catadores, dois do sexo feminino e dois do sexo masculino. Nesta associação a faixa etária varia de 21 até 60 anos, sendo que uma das pessoas não soube responder sua idade. Quanto ao local onde

moram 100% dos entrevistados citou o bairro Cristo Rei.

Associação Reciclando pela Vida localiza-se na Vila União. Na época da realização da presente pesquisa a associação era composta por 10 indivíduos, atualmente possui um total de 16 pessoas, sendo apenas duas do sexo masculino. Foram escolhidos aleatoriamente cinco pessoas do total. Quanto a distribuição da faixa etária das participantes 40% apresentam idade entre 41 a 50 anos, sendo que uma das entrevistadas não soube responder a idade.

A associação Filhos da Natureza, é composta por 10 pessoas, todas mulheres, estas têm idade variando entre 40 a 53 anos e nesta associação 5 componentes foram entrevistados.

Em relação à distância que estes trabalhadores teriam de percorrer até chegar ao seu local de trabalho observou-se que grande parte destes possuem suas residências no mesmo bairro da Associação dos quais fazem parte (Figura 1).

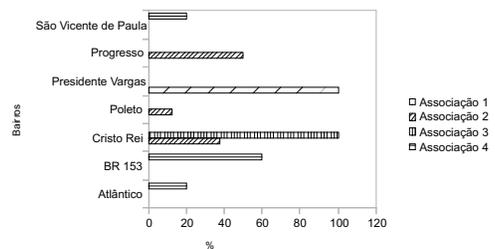


Figura 1 - Bairros onde moram os catadores entrevistados.
* Associação 1: Filhos da Natureza, Associação 2: Arcan, Associação 3: Ascarpel, Associação 4: Reciclando pela vida.

Na associação Filhos da Natureza, cem por cento (100%) dos entrevistados, citaram morar no bairro Presidente Vargas, os catadores da associação Arcan quando perguntados, quanto ao local onde residem 50% dos entrevistados citaram o bairro Progresso e 37,5% o bairro Cristo Rei, 100% dos associados da Ascarpel, declaram que moram no

bairro Cristo Rei e os catadores da associação Reciclando pela vida, 60% do total citam a Br-153 como local de suas residências.

Quanto ao número de pessoas morando na mesma casa do catador, cinquenta por cento (50%) dos entrevistados da associação Filhos da Natureza declaram que dividem a mesma casa com duas a quatro pessoas, e vinte e cinco por cento (25%) dividem a casa com mais de quatro pessoas. Na associação Arcan em relação ao número de pessoas que moram na mesma casa do catador, 50% declarou dividir a casa com 4 a 6 pessoas e 37,5% dividem a casa com 2 a 4 pessoas. Os catadores da associação Ascarpel 50% declaram que dividem a casa com 1 a 2 pessoas e 50% dividem sua moradia com 2 ou quatro pessoas. Já os catadores da associação Reciclando pela Vida 40% destes dividem sua casa com 1 ou 2 pessoas e 40% moram com 2 a 4 pessoas (Figura 2).

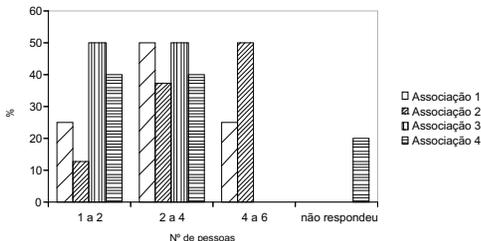


Figura 2 - Quantidade de pessoas morando no mesmo domicílio.
* Associação 1: Filhos da Natureza, Associação 2: Arcan, Associação 3: Ascarpel, Associação 4: Reciclando pela vida.

Em análise geral constatamos que 42,86% dos catadores entrevistados dividem a casa com 2 a 4 pessoas e 23,81% dividem a mesma casa com mais de cinco pessoas.

Quanto ao faturamento líquido mensal, 75% dos catadores da associação Filhos da Natureza conseguem menos de um salário mínimo por mês e 25% afirmam conseguir até um salário mínimo. Cem por cento (100%) dos catadores da associação Arcan e Ascarpel

declaram ganhar até um salário mínimo por mês. Já todos os catadores da associação Reciclando pela vida, afirmam obter menos de R\$ 545,00 reais por mês (Figura 3), ou seja, 61,9% do total entrevistado declaram conseguir até um salário mínimo por mês e 38,5% declaram obter menos de um salário.

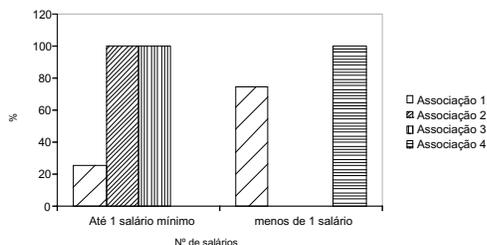


Figura 3 - Renda mensal dos catadores.
* Associação 1: Filhos da Natureza, Associação 2: Arcan, Associação 3: Ascarpel, Associação 4: Reciclando pela vida.

Martins (2007), em um estudo de caso com catadores no Rio de Janeiro verificou que 50% dos catadores obtêm menos da metade de um salário mínimo por mês. Na pesquisa realizada por Kirchner (2009) apenas 44% dos catadores possuem outra fonte de renda.

A presente pesquisa também revela que o número de pessoas que trabalham formalmente e que auxiliam na renda familiar é de apenas 25%, ou seja, 75% dos catadores não possui nenhuma outra pessoa trabalhando em sua casa (Figura 4).

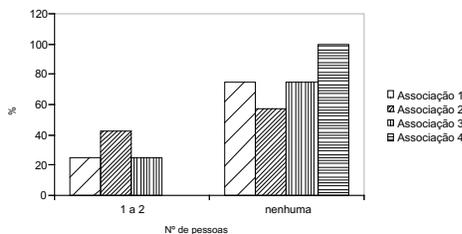


Figura 4 - Número de pessoas que trabalham na casa dos catadores
* Associação 1: Filhos da Natureza, Associação 2: Arcan, Associação 3: Ascarpel, Associação 4: Reciclando pela vida.

Observa-se na Figura 4 que a associação Arcan é a que apresenta o maior percentual de associados (40%) que possuem em suas residências pessoas que estão inseridas no mercado de trabalho e, assim, contribuem efetivamente com a renda familiar. As associações Filhos da Natureza e Ascarpel possuem 25% dos associados com contribuição na renda familiar. Já a associação Reciclando pela Vida não apresenta nenhuma outra pessoa trabalhando em sua residência, ou seja, 100% dos entrevistados sustentam a casa sozinhos, com a renda obtida na reciclagem de materiais descartáveis.

A pesquisa revela, que 75% dos catadores pertencentes à Ascarpel sustentam um número de pessoas que varia de 3 a 4; dos indivíduos entrevistados da associação Filhos da Natureza 50% declaram sustentar de 3 a 4 pessoas somente com a renda obtida pela atividade de reciclar. No caso da associação Arcan 50% dos seus catadores afirmam sustentar mais de 5 pessoas, somente com a sua renda, como é apresentado na figura 5.

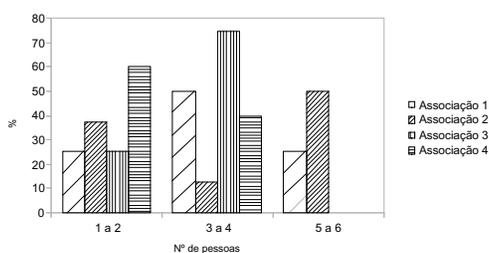


Figura 5 - Número de pessoas sustentadas somente com a renda do catador.

* Associação 1: Filhos da Natureza, Associação 2: Arcan, Associação 3: Ascarpel, Associação 4: Reciclando pela vida.

O ambiente de trabalho

Em relação ao ambiente de trabalho destes trabalhadores procurou-se investigar: a comercialização dos materiais recicláveis, o descarte dos materiais que não apresentam

valor comercial, o significado que o trabalho representa na vida desse grupo e o parecer dos mesmos a respeito da coleta seletiva na cidade de Erechim. Os resultados da pesquisa demonstram que entre as quatro associações, 99% dos participantes, afirmam que todo o material por eles separado é comercializado. Quando questionados sobre a situação da separação do lixo na cidade, a grande maioria respondeu estar ruim. Como aclara o entrevistado da associação Filhos da Natureza:

Precisa mudar bastante, principalmente no recolhimento dos rejeitos, fica tudo aí, e vai prejudicando, cada vez mais, por causa do cheiro que faz, eu acho isso, no recolhimento do rejeito, e ta tudo misturado.... A separação do lixo não ta funcionando como deveria... muitas vezes vem bastante misturado, papel higiênico, orgânico, ta tudo vindo junto, o certo era que esses lixos não poderiam vir com lixo seco.

Diante disso, percebemos que para este grupo social o sistema de coleta seletiva implementado na cidade de Erechim necessita de melhorias, uma vez que a separação do lixo não ocorre de maneira adequada na sua origem, ou seja nas residências. Observa-se, frequentemente, a contaminação dos mesmos com resíduos orgânicos. Como afirma o depoente da associação Arcan:

(...) nem todas as pessoas entende o sistemas...vem muito lixo orgânico, misturado com o seco...o pessoal devia entender que tem que separar o lixo porque beneficia o meio ambiente...

Neste mesmo sentido os depoentes da associação Filhos da Natureza afirmam que no município de Erechim não há uma separação adequada do lixo, e isto, além de poluir o meio ambiente, prejudica o trabalho do catador. Conforme aclara uma das informantes desta pesquisa:

Ta ruim, porque eles botam o orgânico com o lixo seco, a gente que ta reciclando, toma muito tempo, às vezes tu abre uma sacola ou duas e tu consegue aproveitar uma coisa só... a separação ta péssima.

Percebe-se nos relatos dos catadores de lixo, que estes muitas vezes, vistos pela sociedade como ignorantes possuem muito mais consciência da importância da separação do lixo do que muitos diplomados. Além disso, destaca-se que o sistema da coleta seletiva e da separação do lixo passaram a ser uma responsabilidade da população desde 04/01/1994 no município de Erechim sob a Lei 2599. No entanto, esta obrigação na forma de lei não foi o suficiente para mobilizar uma parcela significativa da população, bem como sensibilizá-la.

Em relação ao significado que o lixo representa na vida desse grupo social, a grande maioria enfatizou que o lixo representa o seu sustento, uma fonte de renda, como podemos observar no relato de um dos depoentes da associação Ascarpel:

É daqui que eu ganho meu sustento para os meus filhos, que pago as contas(...)

Outra depoente desta mesma associação complementa dizendo:

Fonte de renda, e também ajuda a manter a cidade limpa se não reciclar pode acabar voltando pra natureza....

Assim, destaca-se a plena consciência do importante papel que esse grupo desempenha em benefício ao Planeta. A mesma consciência deveria ter os cidadãos e cidadãs que descartam sem acondicionar e separar o lixo de forma correta.

No que se refere às condições de trabalho, grande parte dos entrevistados não apresentam queixas conforme demonstra a Figura 6.

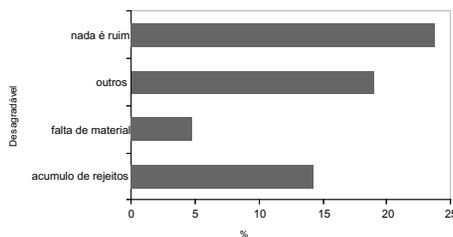


Figura 6 - O que é mais desagradável na atividade de reciclar, Erechim-RS, 2011.

No entanto, destacam-se algumas reclamações, uma delas relaciona-se a separação inadequada do lixo por parte da população, o que ocasiona a mistura do lixo seco com o orgânico como já mencionado neste texto. Outro clamor que merece destaque é o tempo que os rejeitos ficam no depósito das associações há espera do recolhimento por parte do caminhão da prefeitura. Os rejeitos ficam em média três meses nas associações antes de serem recolhidos pela prefeitura.

Conclusão

Dentre as diversas alternativas de tratamento para o lixo urbano, a reciclagem representa um papel essencial, pois possibilita o reaproveitamento de materiais descartados incluindo-os novamente ao circuito produtivo e assim como consequência traz benefícios ao meio ambiente. No entanto os maiores benefícios, que no nosso entender a reciclagem oferece é na área social. Muitas famílias dependem do trabalho que envolve a separação de materiais recicláveis para sobreviver.

Nesta pesquisa evidenciou-se que no município o Erechim possui seis associações de catadores de lixo seco formalizadas. Sendo que grande parte destes trabalhadores são mulheres e possuem faixa etária em média entre 40-53 anos. A remuneração com essa atividade de trabalho é em torno de um salário

mínimo mensal, sendo que estes trabalhadores em sua grande maioria são os provedores/mantenedores de suas famílias.

Esses trabalhadores reconhecem no lixo uma oportunidade de trabalho e uma fonte de renda. No entanto, há a necessidade de uma coleta seletiva mais adequada por

parte da população erexinense visando não só um comprometimento com o meio ambiente, mas, principalmente, com os trabalhadores que vivem/sobrevivem do lixo seco. Enfatiza-se que a organização desta atividade em cooperativas, orienta e dignifica o trabalho dos catadores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as Associações: Arcan, Ascarpel, Filhos da Natureza e Reciclando pela Vida pela participação.

AUTORES

Cristina Dias da Cruz - Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim, Departamento de Ciências Biológicas.

Alice Teresa Valduga - Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim, Dra. em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCar – São Carlos.

Ana Cláudia Piovezan Borges - Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim, Departamento de Ciências Biológicas.

Luciana Dornelles Venquiaruto - Professora do Departamento de Ciências Exatas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim, Doutoranda em Química da Vida e Saúde pela UFRGS – Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **L'analysede contenu**. Paris: PUF, 1995.

BOSI, A. P. A Organização capitalista do trabalho “informal” O caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, p.101-191, 2008.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRASIL. **A Economia Solidária**. Disponível em: <http://www.2.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp>. Acesso em: 09 out. 2012.

ERECHIM, Lei nº 2599, de 04 de janeiro de 1994. Institui o Código Administrativo do Município de Erechim, e dá outras providências. **Prefeitura Municipal de Erechim**, Erechim, RS, 05 jan. 1994.

GALLO, A. R. et al. Incubadora de Cooperativas Populares: uma experiência universitária em prol da transformação social. In: THIOLENT, M.; FILHO, T. A.; SOARES, R. L. S. (Org.). **Metodologias e Experiências em Projetos de Extensão. Metodologias e Experiências em Projetos de Extensão.** Niterói - RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2000, v. 1, p. 09-341.

IBAM, Manual do Gerenciamento Integrado. O Poder Público Municipal e as Organizações de Catadores.

KIRCHNER, R. M.; SAIDELLES, A. P. F.; STUMM, E. M. F. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. **G&DR**, v.5, n.3, p.221-232, 2009.

MARTINS, A. C.; **A Busca de proteção ao trabalho dos catadores de lixo recicláveis: análise da experiência do Instituto lixo e Cidadania em Curitiba**, PR. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

MEDEIROS, L. F.R. De; MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Psicol.soc.**, v. 18, n.2, p. 62-71, 2006.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 3, n. 2, p. 72-94, 2007.

MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial.** Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. SP, 2004.

PORTO, M. F. S.; JUNCÁ, D. C. M.; GONÇALVES, R. S.; FILHOTE, M. I. F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, v. 20, p. 503-1514, 2004.

SAWAIA, B. **As artimanhas da Exclusão: Análise Psicos-social e Ética da Desigualdade Social**, (4. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SILVA, D. B.; LIMA, S. C. Do. Catadores de Materiais Recicláveis em Uberlândia – MG, BRASIL: estudo e recenseamento. **Caminhos de Geografia**, v. 8, n. 21, p. 82-98, 2007.

SINGER, P. A economia solidária no Governo Federal. IPEA. **Mercado de trabalho**, 2004.

SIQUEIRA, M. M.; MORAES, M. S. De. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2115-2122, 2008.

SPOSATI, A. PREFÁCIO, EM SAWAIA, B. B. NAMURA, M. R. (Orgs.) **Dialética exclusão/inclusão: reflexões metodológicas e relatos de pesquisa na perspectiva da psicologia social crítica.** Taubaté, São Paulo: Cabral Editora Universitária, 2002.

